

CARACTERIZAÇÃO DAS DEMANDAS FÍSICAS DE TRABALHADORES DA SAÚDE HOSPITALAR¹

Flávia Medrado Moreira de Souza², Jefferson Paixão Cardoso³

RESUMO

Objetivo: caracterizar as demandas físicas de trabalhadores da saúde hospitalar. **Método:** estudo epidemiológico transversal, realizado com todos os profissionais de saúde do Hospital Geral Prado Valadares, localizado no município de Jequié-BA, por meio de um instrumento de pesquisa com nove blocos acerca dos aspectos sociais, ocupacionais e de condições de saúde do trabalhador. A análise dos dados foi realizada por meio da estatística descritiva uni e bivariada para caracterização do perfil do trabalhador e das demandas físicas advindas do trabalho. **Resultados:** Foi possível notar que as trabalhadoras possuem as taxas mais elevadas positivamente em relação ao corpo inclinado (81,54%), braço inclinado (81,42%), sentada (76,12%), tronco inclinado (79,72%) e tronco torcido (79,72%). Em registros correspondentes a “Não” o sexo masculino prevaleceu nas variáveis tronco inclinado e as mulheres em repetitividade, respectivamente 52,38% e 85,19%. **Conclusão:** As amplas dimensões identificadas através do autorrelato usado neste estudo, conclui que as demandas de repetitividade dos movimentos, tronco torcido e tronco inclinado para frente colocam à prova segmentos corporais importantes.

PALAVRAS-CHAVE: Ambiente de Trabalho, Profissionais de Saúde, Saúde do Trabalhador.

CHARACTERIZATION OF PHYSICAL DEMANDS ON HOSPITAL HEALTHCARE WORKERS

ABSTRACT

Objective: To characterize the physical demands of hospital healthcare workers. **Method:** A cross-sectional epidemiological study was conducted with all healthcare professionals at Prado Valadares General Hospital, located in the municipality of Jequié, Bahia, through a research instrument consisting of nine sections regarding social, occupational, and worker health aspects. Data analysis was performed using univariate and bivariate descriptive statistics to characterize the worker's profile and the physical demands arising from their work. **Results:** It was possible to observe that female workers had the highest positive rates in relation to inclined body (81.54%), inclined arm (81.42%), sitting (76.12%), inclined trunk (79.72%), and twisted trunk (79.72%). In cases corresponding to "No," males prevailed in the inclined trunk variables, while females prevailed in repetitiveness, with rates of 52.38% and 85.19%.

¹ Programa de Iniciação Científica da UESB – PIC/UESB

² Professor Titular do Departamento de Saúde II da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB (jpcardoso@uesb.edu.br)

³ Discente de graduação em Bacharelado em Fisioterapia (202020686@uesb.edu.br)

respectively. Conclusion: The extensive dimensions identified through self-reporting in this study conclude that the demands for repetitive movements, twisted trunk, and inclined trunk forward put important body segments to the test.

KEYWORDS: Healthcare Professionals, Occupational Health, Work Environment.

INTRODUÇÃO

As demandas físicas do trabalho, compreendidas como atividades realizadas em ambiente físico e social, são carregadas de imposições que podem exceder a capacidade física e mental do trabalhador para exercê-las e potencialmente contribuir para a ocorrência de agravos e/ou doenças (Magnago *et al.*, 2010).

As recorrentes mudanças sociais, implicam em diversos aspectos na vida das pessoas. No âmbito profissional, mais especificamente no ambiente de trabalho, as demandas aumentam e dão espaço a novos desafios que podem interferir na saúde física do trabalhador. O trabalho é, desta maneira, um fator determinante relacionado à ocorrência de doenças. Portanto, devido às mudanças contextuais das relações de trabalho, têm-se observado impactos negativos na saúde dos trabalhadores da saúde (Nascimento *et al.*, 2022).

Dentre os diversos ambientes laborais, o hospitalar é completamente complexo devido a necessidade de trabalho em diferentes turnos, exigências emocionais, a falta de recursos humanos e materiais, entre outros. (Gimenez *et al.*, 2021). Entremeados a esses fatores está a precarização do trabalho, ampliada especialmente após a pandemia de COVID-19.

Reconhecendo as necessidades e desafios atuais, a saúde dos trabalhadores é negligenciada pelo Estado e demais instituições que devem promover boas condições de saúde, seja física, mental ou emocional. Compreender as implicações que as demandas físicas trazem aos trabalhadores da saúde, evolui o trabalho em ato em via horizontalizada, o que proporciona qualidade de vida, satisfação e saúde aos trabalhadores do ambiente hospitalar.

Por conseguinte, este estudo tem como objetivo caracterizar as demandas físicas em trabalhadores da saúde hospitalar.

MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa foi realizada no município de Jequié, localizado no Sudoeste da Bahia (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2021). Jequié é uma microrregião na regionalização de saúde da Bahia, sendo referência para 25 municípios da sua região.

A amostra de dados foi constituída por todos os profissionais de saúde do Hospital Geral Prado Valadares (HGPV), conforme seu cargo profissional, área clínica de atuação e a disposição de suas escalas de trabalho.

A pesquisa foi realizada através de um instrumento composto por nove blocos com questões relativas às: informações sociodemográficas; características ocupacionais; aspectos psicossociais do trabalho; atividades domésticas; atividades de lazer; hábitos de fumar e consumo de bebidas alcoólicas; aspectos gerais de saúde; sintomas osteomusculares; condições de vida e; acidentes de trabalho.

Os dados foram tabulados e analisados no programa estatístico Stata, versão 14.0. A análise descritiva foi feita, de forma uni e bivariada, sendo representada por meio de tabelas de frequências para as variáveis categóricas e obtida a sumarização das variáveis numéricas (média, mediana e desvio-padrão).

O estudo seguiu todas as recomendações em vigor referentes à pesquisa envolvendo seres humanos, conforme a Resolução 196/96 e 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – Campus de Jequié – BA, protocolo número 094/2011; CAAE 0073.0.454.000-11.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta pesquisa apontou maior frequência de trabalhadoras do sexo feminino (tabela 1), corroborando com diversos estudos que evidenciam a área da saúde como uma de preferência entre as mulheres.

TABELA 1: Descrição das variáveis sociodemográficas de trabalhadores da saúde hospitalar do Hospital Geral Prado Valadares (HGPV). Jequié-Ba, 2023.

Variáveis	N	%
Sexo		
Feminino	115	76,35
Masculino	48	23,65

Idade (Faixa etária)		
Maior ou igual a 50 anos	31	18,45
41 a 50 anos	33	19,64
31 a 40 anos	59	35,12
Até 30 anos	45	26,79
Situação conjugal		
Casado/União estável	126	62,38
Separado/Viúvo	20	9,90
Solteiro	56	27,72
Escolaridade		
Ensino médio/Técnico/Superior Incompleto	110	54,46
Superior completo/Mestrado/Doutorado	92	45,54
Cor da pele		
Preta/Parda/Indígena	139	69,85
Branca/Amarela	60	30,15

No levantamento dos dados que dizem respeito à ocupação dos trabalhadores, os profissionais da Enfermagem são os que mais se destacam. A carga horária principal foi de 30h semanais. E o turno de 12h é o mais frequente.

Algumas condições físicas podem estar intimamente ligadas às suas atribuições ocupacionais. A exemplo do estresse ocupacional e sua interação com os turnos de trabalho, ambiente hospitalar, altas tensões e altas cargas laborais, segundo um estudo feito em hospitais do Paraná em 2010 (Versas *et al.*, 2012).

Foram observados as variáveis que mensuram a demanda física segundo o sexo de cada respondente (tabela 2). É possível notar que as trabalhadoras possuem as taxas mais elevadas em relação ao corpo inclinado, braço inclinado, sentada, tronco inclinado e tronco torcido.

TABELA 2: Caracterização das variáveis que mensuram as demandas físicas de trabalhadores da saúde hospitalar do Hospital Geral Prado Valadares (HGPV) segundo o sexo. Jequié-BA, 2023.

Demandas físicas segundo o sexo				
Demandas físicas	Feminino		Masculino	
	N	%	N	%
Corpo inclinado				
Não	43	65,15	23	34,85
Sim	106	81,54	24	18,46
Braço inclinado				
Não	55	67,90	26	32,10
Sim	92	81,42	21	18,58
Sentado				
Não	23	71,88	9	28,13
Sim	102	76,12	32	23,88
Tronco inclinado				
Não	10	47,62	11	52,38
Sim	114	79,72	29	20,28
Tronco torcido				
Não	9	52,94	8	47,06
Sim	114	79,72	29	20,28
Repetitividade				
Não	23	85,19	4	14,81
Sim	128	75,29	42	24,71

Acerca de tais resultados, o estudo de Ribeiro *et al.* (2012) revela que dentre as três dimensões mensuradas sobre as demandas físicas, aos profissionais da saúde são mais expressivas a repetitividade dos movimentos e os troncos torcido e inclinado para frente, sem levar em consideração o sexo ou idade dos profissionais.

Estudos que tratam das demandas físicas de trabalhadores da saúde, estão conjugados às demandas psicológicas, o que demonstra, segundo Fernandes *et al.* (2019), uma insuficiência dessas medidas. Esses mesmos autores propuseram a

mensuração isolada dos aspectos que contribuem para conceituação das demandas físicas: as posturas geral e por segmento corporal, a repetitividade e manuseio de cargas.

CONCLUSÃO

As amplas dimensões identificadas através do autorrelato utilizado neste estudo, conclui que as demandas de repetitividade dos movimentos, tronco torcido e tronco inclinado para frente colocam à prova segmentos corporais importantes. Demandas essas que se não vistas podem interferir na qualidade, constância e quantidade de serviços prestados e qualidade de vida dos trabalhadores da saúde hospitalar.

Torna-se evidente a escassez de pesquisas que colaborem unicamente com as demandas físicas dos trabalhadores. Portanto, este estudo tende a contribuir com os avanços e inferências no âmbito da saúde do trabalhador, mais especificamente na saúde do trabalhador da área da saúde.

REFERÊNCIAS

1. FERNANDES, R. de C. P. et al. Mensurando a demanda física no trabalho: estrutura fatorial e confiabilidade de itens sobre posturas, manuseio de carga e repetitividade. **Cadernos de Saúde Pública [online]**, v. 35, n. 1, 2019.
2. GIMENEZ, F. V. et al. Condições de trabalho entre diferentes categorias profissionais da área hospitalar. **Cogitare Enfermagem [online]**. 2021, v. 26 Disponível em: <https://doi.org/10.5380/ce.v26i0.73160>. Acesso em: 16 dez. 2022.
3. GOMES, M. R. et al. Occupational stressors and work accidents among health workers. **Revista de Saúde Pública**, v. 55, n. p. 1-13, 2021.
4. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICAS (IBGE). Cidades e Estados: Jequié. 2021. Disponível em: [Cidades e Estados | IBGE](#). Acesso em: 15 dez. 2022.
5. MAGNAGO, T. S. B. DE S. et al.. Condições de trabalho, características sociodemográficas e distúrbios musculoesqueléticos em trabalhadores de enfermagem. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 23, n. 2, p. 187–193, mar. 2010.
6. NASCIMENTO, Flaviana Pereira Bastos et al. Danos à saúde relacionados ao trabalho de enfermeiros em um hospital universitário. **Acta Paulista de Enfermagem**, v.35, 6 jun. 2022.

7. RIBEIRO, N. F. et al.. Prevalência de distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho em profissionais de enfermagem. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 15, n. 2, jun. 2012.
8. ROUQUAYROL, Maria Zélia; FILHO, Naomar Almeida. **Epidemiologia e saúde**. 5 ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 1999.
9. VERSA, G. L. G. S. et al.. Occupational stress: evaluation of intensive care nurses who work at nighttime. **Rev Gaúcha Enferm**, v.;33, n. 2, p. 78-85, 2012.